

CRÉDITO DO BNDES



Governo federal promete revisar cadastros e fazer com que liberações dos financiamentos com juros mais baixos cheguem às empresas atingidas pela catástrofe climática

Governo federal reconhece erros na mancha de inundação

Ministério da Reconstrução afirma que inconsistência no sistema de mapas será corrigido e que crédito especial para empresas chegará para quem mais precisa

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

A dificuldade das empresas da região em acessar as linhas de crédito dos R\$ 15 bilhões do fundo social do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) por análises equivocadas sobre a mancha de inundação gera desconforto e as críticas chegam ao governo federal.

O secretário executivo do Ministério Extraordinário da Reconstrução, Maneco Hassen, reconhece o problema. “A reclamação é pertinente e verdadeira. Estamos trabalhando para resolver.”

Conforme o porta-voz do governo, se trata da mesma condição no auxílio da manutenção do emprego, do pagamento de dois salários mínimos para funcionários de empresas atingidas pela inundação.

“É fundamental que a empre-

sa informe o governo. Mande os emails para os ministérios. Quando resolver para uma, todas com comprovação de prejuízos diretos terão acesso às políticas.”

Sobre o fim dos créditos, Maneco Hassen acredita que o dinheiro vai chegar para os negócios que mais precisam. De acordo com ele, dos R\$ 15 bilhões, foram separados R\$ 8 bilhões para empresas com processos, no entanto, o total de depósitos foi de R\$ 3,5 bilhões para 1.172 empresas.

“Há recurso disponível e já comunicamos o Tesouro Nacional da necessidade de mais verba para a linha de capital de giro”, destaca o secretário. Em cima dessa ampliação, há outras mudanças para os critérios de concessão dos financiamentos em análise, como a exigência de investimento na cidade sede do CNPJ e ampliação do capital de giro para negócios com lucro cessante (atingidos de maneira indireta).

Nas páginas do A Hora

Na edição de ontem, terça-feira, 16 de julho, o A Hora relatou as dificuldades enfrentadas pelas empresas da região para conseguir acessar o crédito emergencial do BNDES. Os percalços passam pelo georreferenciamento falho, pois o governo federal excluiu endereços afetados pela inundação de maio; pelos critérios de localização para liberar investimento só na cidade sede; e a oferta preferencial dos bancos aos clientes para linhas comerciais.



TRAVESSIA TEMPORÁRIA

Montagem da ponte metálica vai iniciar pelo lado de Lajeado

GABRIEL SANTOS



Montagem da travessia vai iniciar pelo lado de Lajeado

Estrutura está em Cachoeira do Sul e será transportada até o Vale do Taquari pelo Exército. Cronograma ainda não foi detalhado

Henrique Pedersini
henrique@grupoahora.net.br

Nos próximos dias o Exército Brasileiro desenvolverá uma operação para transferência da ponte que servirá de acesso para caminhões entre Lajeado e Arroio do Meio, sobre o Rio Forqueta. A plataforma está em Cachoeira do Sul e será enca-

minhada para o Vale do Taquari em uma ação dividida em etapas em função do volume de estruturas metálicas.

Os militares fizeram nova vistoria ontem. A data exata do início do deslocamento, por meio de carretas, não foi detalhada pelo Tenente-Coronel Humberto Costa, comandante do 3º Batalhão de Engenharia.

A evolução dos trabalhos foi confirmada pelo coordenador de Serviços Urbanos de Lajeado, Cassiano Jung e reforçado pelo vereador Isidoro Fornari Neto, na sessão da câmara de vereadores.

As secretarias de Obras dos dois municípios intensificam os preparativos dos acessos para a

ligação que terá cerca de 50 metros e ficará em uma altura de 30 metros. A montagem inicia pelo lado de Lajeado e será feita em até 25 dias, de acordo com projeção do exército.

No lado de Lajeado, o acesso é pela rua Romeu Júlio Scherer, no bairro Planalto. Em Arroio do Meio o caminho para chegar até a ligação fica na Barra do Forqueta.

Internet Fibra Óptica
Telefonia Fixa e Móvel

DESCUBRA A
**MELHOR
CONEXÃO**

com quem nasceu e
evolui lado a lado com
o Vale do Taquari.

GoldenIP®

goldenipinternet 51 3748 9005 goldenip.com.br

LAJEADO – ARROIO DO MEIO

Empresa prepara canteiro para avançar na construção de ponte

Obra na ERS-130 deve começar ainda esta semana, estima EGR. Primeiros contêineres chegaram ontem, no lado de Lajeado. Nova estrutura promete melhorar a mobilidade e a segurança dos motoristas

Jessica R. Mallmann
jessicamallmann@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

Com conclusão prevista para dezembro, as obras da nova ponte da ERS-130, sobre o Rio Forqueta, podem começar ainda esta semana. É a expectativa da Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR), a partir da instalação do canteiro de obras. A movimentação deve ser finalizada ainda hoje. Ontem, a chegada de contêineres no local chamou atenção de usuários.

A nova estrutura que ligará Lajeado e Arroio do Meio será construída com uma elevação de cinco metros, se comparada à antiga ponte, destruída pela enchente de maio. A modificação é necessária

para garantir segurança aos motoristas e evitar que novas cheias impeçam a circulação dos veículos entre as duas cidades.

De acordo com o diretor-presidente da EGR, engenheiro Luís Fernando Vanacôr, a elevação de cinco metros da travessia foi embasada nos estudos hidrológicos feitos pela equipe. Por meio de técnicas de topografia, foi possível analisar em quantos metros a água do Forqueta subiu na antiga estrutura.

“Por isso demorou. Tínhamos o estudo hidrológico para identificar o nível máximo de cheia para ter certeza de fazer uma solução com altura suficiente e segura para a nova ponte”, explica. As obras serão executadas pela Engedal, empresa vencedora da licitação aberta ainda em maio, pouco mais de duas semanas após a enchente.



GABRIEL SANTOS

Instalação de contêineres movimenta entorno da ponte antes de início dos trabalhos

Áreas específicas

O canteiro de obras ficará no lado de Lajeado e abrange 500 metros em direção à cidade. Segundo Vanacôr, o espaço será dividido em áreas específicas para a fabricação de pré-moldados e montagem das vigas, que posteriormente darão forma à ponte.

“Teremos o parque industrial de fabricação dos pré-moldados bem próximo da ponte. As peças começarão a ser produzidas assim que a instalação do parque estiver concluída”. O número de trabalhadores envolvidos na construção da nova ponte deve aumentar conforme o andamento da obra.

Vanacôr acredita que até o final do ano, o trajeto esteja concluído. “Temos sempre em mente a questão da importância da ponte. Digo que é entre Arroio do Meio e Lajeado, mas é muito mais que isso. Ela conecta todos os municípios do alto do Vale do Taquari. É praticamente o portão do Vale”.

Venha conhecer a liberdade de viajar com estilo e conforto.

ESTAMOS CHEGANDO EM LAJEADO!
PLANTÃO DE VENDAS | Dias 19, 20 e 21 de Julho

Av. Erli José Bach, 271 | B. Centenário
Lajeado/RS | Fone 51 9 3618 8989

@lewetrailer

EDUCAÇÃO

Castelinho enfrenta futuro incerto após enchentes

A maior escola pública do Vale do Taquari foi atingida por três inundações desde setembro passado. Reforma em curso foi suspensa e entulhos da destruição de maio continuam no pátio da instituição

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

O retorno das aulas no prédio do Colégio Castelo Branco levanta dúvidas sobre a comunidade escolar. Inclusive, há uma preocupação que talvez nem volte. A própria Secretaria Estadual de Educação (Seduc) mantém sigilo sobre qualquer decisão, o que aumenta o suspense.

Um fechamento definitivo foi apresentado como possibilidade em reunião no mês passado (dia 25 de junho) pela secretária Raquel Teixeira ao prefeito de Lajeado Marcelo Caumo. Ideia rechaçada pelo chefe do Executivo municipal. “Se o Estado não quer, o município assume”, foi uma das frases de Caumo durante o encontro.

Em cima disso, se criou uma alternativa: aplicar um projeto piloto de escola resiliente. Ideia apresentada como solução. Passadas três semanas da passagem da comitiva estadual por Lajeado, nenhum desdobramento sobre como será a aplicação deste programa partiu da Seduc ou da 3ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE).

Na semana passada, o governo do Estado iniciou uma avaliação para o encerramento de atividades em instituições degradadas pela catástrofe de maio. O diagnóstico visa dar embasamento técnico sobre a viabilidade de reformas e o risco de novos episódios.

Em cima disso, a Seduc deixa claro que não existe definição e nem mesmo informa quais as escolas com mais risco de fecharem. Esse vácuo gera incertezas. Nesta lista estão colégios do Vale do Taquari, tais como a Padre Fernando, de Roca Sales e duas de Lajeado. Além do Castelinho, a Fernandes Vieira.



Passados 70 dias, cenário no pátio e nas salas do térreo mostram a necessidade de limpeza. Direção do Castelinho afirma que Estado pretende contratar uma empresa para o serviço

Reformas e a limpeza

Depois da enchente de setembro, foram iniciados trabalhos para troca do telhado, reforma do assoalho e da fiação elétrica. Boa parte das melhorias no terceiro piso foram concluídas. Com a nova inundação, o restante do trabalho foi suspenso.

A própria limpeza das salas e do pátio não foi concluída. Passados 70 dias do episódio extremo de maio, ainda há muito barro, entulhos e materiais didáticos espalhados pela instituição.

De acordo com a diretora do colégio, Jurema de Oliveira, nos primeiros dias após a catástrofe, um grupo de professores fez uma limpeza prévia. “O prédio está interditado. Pensamos em fazer uma força-tarefa, chamar uma ação comunitária para limpar, mas pela insegurança, riscos à saúde, fomos impedidos.”

Deste modo, a limpeza depende da Seduc. A informação, diz a diretora, é que seja contratada uma empresa especializada para retirada dos materiais e do lodo das salas e do pátio. “Houve retirada de materiais dos andares superiores e limpezas de salas do segundo piso. Está tudo dentro do previsto.”



Há interesse da comunidade para que o prédio volte a ser usado. O Estado sabe disso e vai fazer a reforma para uma escola resiliente e preparada para episódios climáticos.”

JUREMA DE OLIVEIRA
DIRETORA DO CASTELINHO

Convênio com a Univates

Desde a interdição do prédio, no ano passado, cerca de 900 alunos foram transferidos para a Univates. Ocupam salas de aulas em três prédios da instituição. O convênio entre o governo do Estado e a Univates encerra no fim de 2024.

Foi solicitado pela secretária Raquel Teixeira a prorrogação por mais um ano, durante reunião presencial com a reitora Evânia Schneider. O assunto foi levado à mantenedora da instituição e o pedido segue em análise.

Críticas dos professores

Reclamações sobre distúrbios, como brigas, discussões e

atos de indisciplina tornam a relação institucional ainda mais complexa. A própria Associação dos Professores do Colégio Castelo Branco entregou um ofício cobrando agilidade da Seduc para retorno à sede da instituição.

No documento, o corpo docente reclama das condições de trabalho e de ensino no local. Um dos principais pontos refere-se à distribuição das turmas em três prédios distintos, o que causa atrasos nas aulas e aumenta a dispersão dos alunos.

“O trânsito constante entre os prédios resulta em perda de tempo, dificuldades no transporte de materiais didáticos e aumento de incidentes e vandalismo nas salas sem a presença de professores”, diz o ofício.

Precisamos, urgentemente, retornar à normalidade e à rotina escolar no prédio do Colégio Castelo Branco, pois há muita perda de tempo no transporte dos estudantes e nas refeições. A logística, da maneira como está configurada, tem prejudicado muito o desenvolvimento das aulas”, conclui o documento.

Sem previsão de retorno

O projeto para tornar o Castelinho uma escola resiliente está em fase de elaboração. É o que afirma a diretora Jurema de Oliveira. “Como é tudo muito novo, tende a demorar um pouco mais.”

Pela situação da escola,

Detalhes do impasse

✓ A condição do Colégio Castelo Branco levanta dúvidas sobre a retomada das aulas no prédio histórico no Centro de Lajeado.

✓ A Secretaria Estadual de Educação (Seduc) faz um levantamento em todas as escolas estaduais para avaliar quais serão fechadas em definitivo.

✓ Possibilidade do Castelinho ser um dos colégios da rede estadual a mudar de endereço gera reação.

✓ Frente à comoção da comunidade, o Estado promete fazer um projeto de escola resiliente, com um modelo piloto para servir de referência para outras instituições. O plano está em fase de elaboração.

✓ Nenhum desdobramento concreto da Seduc ou da 3ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) após três semanas da visita de Raquel Teixeira a Lajeado.

✓ Enquanto isso, o colégio ainda carece de limpeza. Passados 70 dias da inundação, ainda há entulhos, barro e materiais degradados no pátio da instituição.

✓ Os cerca de 900 alunos têm aulas na Univates. Episódios de indisciplina tornam ainda mais complexa a relação institucional.

✓ O Estado solicita à Univates prorrogação do convênio, com encerramento previsto para este ano.

das intervenções necessárias, adaptações e o modelo de obra, não existe previsão de quanto tempo será preciso. “Não temos previsão. Talvez seja de um ano e meio até dois anos.”

Segundo a diretora, não existe chance do Castelo ser fechado ou mudar de endereço. “Há interesse da comunidade para que o prédio volte a ser usado. O Estado sabe disso e vai fazer a reforma para uma escola resiliente e preparada para episódios climáticos.”